



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**ELIETE DE OLIVEIRA COSTA MUNIZ**

**PRÁTICAS DOCENTES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO  
DESENVOLVIDAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**GUARABIRA – PB  
2016**

ELIETE DE OLIVEIRA COSTA MUNIZ

**PRÁTICAS DOCENTES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO  
DESENVOLVIDAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação **em Pedagogia** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau Licenciado em Pedagogia.

**Orientador (a):** Vanusa Valério dos Santos.

GUARABIRA – PB

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

M963p Muniz, Eliete de Oliveira Costa

Práticas docentes de alfabetização e letramento desenvolvidas  
nos anos iniciais do ensino fundamental. / Eliete de Oliveira Costa  
Muniz - Guarabira: UEPB, 2016.  
45 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Vanusa Valério dos Santos.”

**ELIETE DE OLIVEIRA COSTA MUNIZ**

**PRÁTICAS DOCENTES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO  
DESENVOLVIDAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação  
**em Pedagogia** da Universidade  
Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para  
obtenção do grau de Licenciado em  
Pedagogia.

Aprovada em: 07/10/2016.

**BANCA EXAMINADORA**

Vanusa Valério dos Santos  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Vanusa Valério dos Santos (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Débora Regina Fernandes Benício  
Prof.<sup>a</sup> Me. Débora Regina Fernandes Benício  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Táises Araújo da Silva Alves  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Táises Araújo da Silva Alves  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A toda minha família, em especial meus pais: Maria Claudio e José Albino, que sempre estiveram ao meu lado, meu esposo Artur, pessoa que sempre me deu apoio e incentivo, aos meus irmãos e irmãs que transmitem forças para lutar pelos meus sonhos, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus, por todas as obras realizadas em minha vida, pela oportunidade de conquistar mais um sonho com determinação e perseverança.

À minha família, que sempre estiveram do meu lado, incentivando e apoiando nos momentos que mais precisei.

Ao meu esposo Artur, que sempre me deu forças e incentivo para que eu possa realizar meus sonhos.

À minha orientadora Vanusa Valério dos Santos, que muito tem contribuído com a minha formação desde o início do curso, depositando confiança e acreditando nas minhas produções.

A todos os professores que contribuíram com a minha formação, transmitindo valores e conhecimentos.

Aos meus sobrinhos, sobrinhas, afilhados, meus sogros e amigos pelo carinho, companheirismo e amizade.

## RESUMO

A alfabetização e o letramento são dois termos distintos, porém, inseparáveis no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, o presente tema surgiu a partir das inquietações sobre como se desenvolve a alfabetização e o letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. A referida pesquisa teve como objetivo identificar as práticas dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, para assim, averiguar como acontece a aquisição da leitura e escrita pelas crianças em processo de aprendizagem. Inicialmente apresentaremos discussões acerca do histórico do processo de construção da escrita, fundamentados em Cagliari (2009), Oliveira (2009). Em seguida partiremos para, Alfabetização: processo de aquisição da leitura e escrita. Logo procuramos embasamento teórico em Ferreiro (2010), Silva (1994). Posteriormente para fundamentar nossa pesquisa caminhamos sobre o conceito de alfabetização e letramento, assim recorremos às contribuições de Soares (2010), Ferreiro (2010). Num quarto momento discutimos sobre concepções e teorias que sustentam a prática do professor, com embasamento em BRASIL/MEC/PROFA, (2001), BRASIL/MEC/PNAIC (2015). Para a concretização deste trabalho utilizamos como procedimentos metodológicos a pesquisa de campo, bibliográfica e documental. Os resultados desta pesquisa apontam que a alfabetização e o letramento ainda não são vistos pela maioria dos docentes como dois termos imprescindíveis no processo das aprendizagens de alfabetização, apesar de haver um déficit de leitura e escrita na maioria das escolas, nós identificamos que os professores da instituição analisada compreendem que para existir uma educação de qualidade a leitura e a escrita devem ser exploradas em conjunto.

**Palavras-Chave:** Alfabetização. Letramento. Professor. Leitura. Escrita.

## ABSTRACT

Literacy and literacy are two distinct terms, however, inseparable in the teaching-learning process. However, this theme arose out of concerns about develops literacy and literacy in the early years of elementary school. This research aimed to identify the practices of teachers who work in the early years of elementary school, to find out as the acquisition of reading and writing by children in the learning process. Initially we will present discussions about the construction of history writing, based in Cagliari (2009), Oliveira (2009). Then we go to, literacy: process of acquisition of reading and writing. Soon we seek theoretical basis in Blacksmith (2010), Silva (1994). Later in support of our research we walked about the concept of literacy and literacy, so we resorted to the contributions of Soares (2010), Blacksmith (2010). A fourth time discussed ideas and theories that support the practice of the teacher, with basement in BRAZIL/MEC/PROF, (2001), BRAZIL/MEC/PNAIC (2015). For the realization of this work we used as methodological procedures field research, bibliographical and documentary. The results of this research indicate that literacy and literacy are not yet seen by most teachers as two essential terms in the process of literacy learning, despite a deficit of reading and writing in most schools, we identified that the teachers of the institution analyzed understand that to be a quality education reading and writing should be explored together.

Keywords: Literacy. Literacy. Professor. Reading. Writing.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
2.1 Breve histórico do processo de construção da escrita .....	12
2.2 Alfabetização: processo de aquisição da leitura e escrita .....	16
2.3 Conceito de alfabetização e letramento .....	20
2.4 Teorias e práticas que sustentam a ação do professor.....	22
<b>3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....</b>	<b>25</b>
<b>3.1 METODOLOGIA .....</b>	<b>25</b>
<b>4.CONTEXTUALIZANDO O CAMPO DA PESQUISA .....</b>	<b>29</b>
4.1 Dados e análise da pesquisa.....	31
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O referido trabalho monográfico tem como tema práticas docentes de alfabetização e letramento desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental. E dessa forma o mesmo adveio a partir de inquietações e da necessidade de aprofundar um pouco mais sobre esta temática.

Sendo assim, a problemática investigada apresentou o seguinte questionamento: De que forma acontece o ensino da leitura e escrita para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental? Pois, sabemos o quanto é importante trabalhar a leitura e a escrita de forma produtiva para que as crianças possam desenvolver o gosto e o prazer desde os seus primeiros anos de vida.

Apontamos nesta pesquisa possíveis análises e reflexões sobre as seguintes hipóteses: O conhecimento pelo professor sobre a aquisição da lecto escrita contribui para o processo de alfabetização e letramento; quando o professor é conhecedor das hipóteses de leitura e escrita, ele pode propor atividades que ajudem o aluno a avançar no seu processo de alfabetização de forma produtiva; quando o professor incorpora à sua prática pedagógica um paradigma sócio construtivista, colabora de forma positiva para o processo de alfabetização.

Assim sendo, destinamos como objetivo geral identificar as práticas dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, assim como também os objetivos específicos que são: caracterizar de que forma acontecem as práticas de aquisição de leitura e escrita na sala de aula; identificar os conhecimentos que os professores detêm sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita; comparar a metodologia de alfabetização utilizada pelos professores para ensinar a ler e escrever; levantar as concepções de alfabetização e letramento incorporadas na prática dos professores.

Tanto os objetivos gerais quanto os específicos são dois instrumentos imprescindíveis que norteiam o trabalho de modo científico, são metas que indicam o que o pesquisador pretende fazer e quais os caminhos deve percorrer para obter os resultados almejados.

Este trabalho se justifica pela necessidade de investigar sobre o processo de aquisição da leitura e escrita das crianças em nível de alfabetização, o que para muitos professores ainda é um tema desconhecido. A leitura e a escrita são fundamentais para a formação social do ser humano, ao aprender a ler e a escrever nos tornamos conscientes dos nossos direitos e deveres perante a sociedade. Portanto, o ato de ler e escrever é fundamental em todo o processo de formação da criança para que a mesma cresça e se desenvolva tendo a oportunidade de participar das decisões do nosso país.

Para a realização deste trabalho utilizamos como procedimentos metodológicos a pesquisa de campo, bibliográfica e documental, onde fomos a campo coletar as informações precisas, consultamos documentos impressos de diversos autores especialistas no assunto em questão, contribuindo com o aprofundamento teórico do nosso trabalho. Solicitamos autorização para ter acesso aos documentos da escola como o Projeto Político Pedagógico (PPP).

Para tanto, a abordagem desta pesquisa é de caráter qualitativo, utilizamos também como subsídio os estudos exploratórios e descritivos. O instrumento para a coleta de dados no campo da pesquisa foi o questionário com perguntas abertas.

Logo, procuramos embasamento teórico em Cagliari (2009), Oliveira (2009), Ferreira (2010), Silva (1994), Soares (2010), entre outros. Após a obtenção dos dados coletados na pesquisa realizamos a análise e descrição dos resultados da investigação, fundamentados com as teorias rebuscadas. Portanto, os resultados apresentam que apesar de haver um déficit de leitura e escrita ainda muito grande nas escolas, nós podemos notar que os professores da escola analisada realizam um trabalho excelente com relação à leitura e escrita, capacitando-os cidadãos alfabetizados e letrados. Pois há uma compreensão muito importante por parte dos educadores da escola campo de investigação, acreditam que não existe uma educação de qualidade se a leitura e a escrita não forem exploradas em conjunto.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica nos possibilita aprofundar nossa pesquisa. Tem por desígnio orientar a investigação com base em teorias que discute os temas abordados no trabalho, esta fundamentação é com base em autores de livros, artigos, monografias, entre outros diversos materiais científicos de fontes confiáveis. Segundo Marconi e Lakatos, (2003, p. 224) [...] aparecem aqui os elementos de fundamentação teórica da pesquisa e, também, a definição dos conceitos empregados.

A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que serve de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 224).

Assim sendo, em todo trabalho de modo científico é imprescindível o embasamento teórico, desta forma ele apresentará uma discussão coesa e bem fundamentada.

### 2.1 Breve histórico do processo de construção da escrita

Há milhares de anos, mulheres, homens e crianças viviam em cavernas, sobreviviam da caça e pesca. Nesta época, os homens faziam desenhos que representavam animais, objetos e pessoas. Esses desenhos resgataram lembranças daquela época, onde a escrita ainda não existia e certamente os homens sentiam dificuldade para falar.

Com o passar do tempo o homem começou a cultivar a terra, domesticar animais, trocar e comercializar produtos, diante disso, apenas os desenhos não eram suficientes para registrar todas estas atividades, com isso, surgiram as letras. A escrita passou por diferentes formas até chegar ao alfabeto atual.

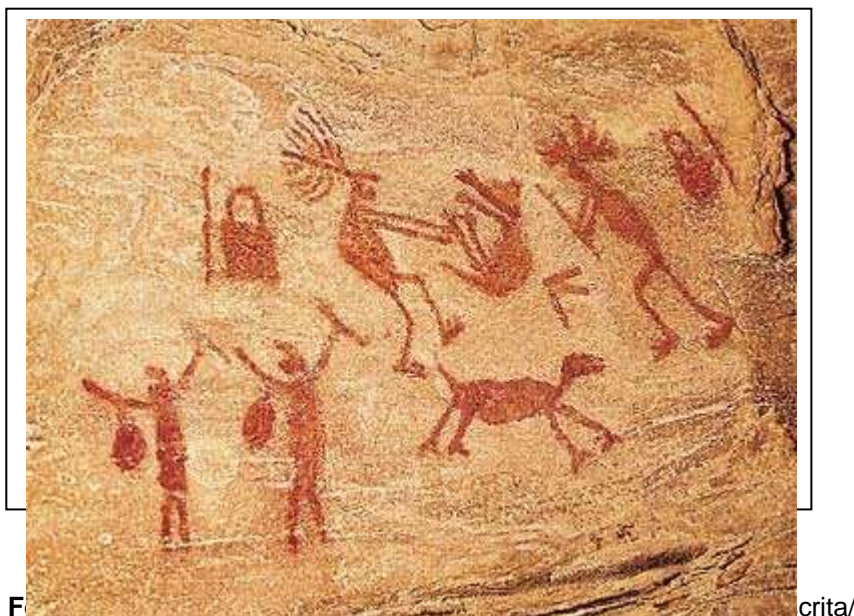
A humanidade tem evoluído durante todos estes anos, assim como a escrita também. Entretanto desde o surgimento do homem já existia as diversas formas dos seres humanos se comunicarem, com o tempo estas configurações foram se ampliando até chegar a um formato de fácil compreensão. Entretanto, de acordo com Cagliari (2009, p. 91) a história da escrita pode ser caracterizada como tendo três fases distintas: a pictórica, a ideográfica e a alfabética.

Surgindo as necessidades de se comunicarem na antiguidade, os homens primitivos começaram a desenhar imagens nas paredes das cavernas como uma maneira de registrar os acontecimentos e se comunicar com os demais companheiros.

No início, a comunicação se deu em forma de desenhos, onde os homens demonstravam os seus feitos através de pictogramas. Estes pictogramas estavam associados às imagens e não aos sons das representações. Somente havia a idéia do que queria representar, sem agregar um significado real fonético e sim pictórico, desenhado (OLIVEIRA, 2009, p. 2).

Portanto, em épocas bastante remotas, homens e mulheres utilizavam figuras para representar objetos, essa maneira era denominada pictórica. Estas escritas podem ser vistas nos registros astecas presentes nas cavernas.

Figura 1. Escrita pictórica



Logo adiante, os homens avançaram sobre seus modos de se comunicarem, desenvolvendo assim uma forma mais aperfeiçoada de representarem seus pensamentos, fase essa denominada ideográfica. Os objetos representados expressavam uma única ideia, o que facilitava a compreensão das pessoas.

A fase ideográfica se caracteriza pela escrita através de desenhos especiais chamados ideogramas. Esses desenhos foram ao longo de sua evolução perdendo alguns dos traços mais representativos das figuras retratadas e tornaram-se uma simples convenção de escrita. As letras do nosso alfabeto vieram desse tipo de evolução (CAGLIARI, 2009, p.93).

Com as novas descobertas no campo comercial os homens se deram conta da importância de registrar as informações, portanto a escrita de acordo com as necessidades e exigências daquele povo, foi se ampliando, tornando-se um instrumento de valor precioso para a transmissão de ideias e informações.

Figura 2. Escrita Ideográfica



Fonte: <https://biblioam.wordpress.com/2014/08/22/a-historia-da-escrita/>

Posteriormente, a forma escrita foi se ampliando ainda mais, surgindo a escrita alfabética, onde são dados símbolos para representar cada letra e conseqüentemente com este conjunto de símbolos formar uma escrita. Escrita essa de fácil compreensão, podemos descrever diversas situações vivenciadas no nosso cotidiano, assim como também pensamentos, sentimentos, atitudes e valores.

A fase alfabética se caracteriza pelo uso de letras. Estas tiveram sua origem nos ideogramas, mas perderam o valor ideográfico, assumindo uma nova função de escrita: a representação puramente fonográfica. O ideograma perdeu seu valor pictórico e passou a ser simplesmente uma representação fonética (CAGLIARI, 2009, p.94).

Deste modo, é importante salientar que as letras do alfabeto que compreendemos hoje como nosso alfabeto, se originaram na antiguidade, e, para chegar à forma que conhecemos atualmente passou por diversas transformações ao longo do tempo. Através das evoluções e adaptações tornou-se um dos mais importantes meios de comunicação na história da humanidade.

A escrita desde o seu surgimento na antiguidade até os dias atuais tem por objetivo principal representar a memória da humanidade, resgatando suas religiões, as descobertas científicas, a política, o meio artístico e cultural, entre outros importantes acontecimentos fundamentais para a nossa existência. Partindo deste princípio é primordial destacar que após a descoberta da escrita surgiram outras diversas invenções extraordinárias como a invenção do livro, da imprensa e logo em seguida surgiram o rádio, o cinema, a televisão e o computador.

Embora saibamos que a escrita não é o único meio de comunicação na sociedade, compreendemos o quanto a escrita é importante para a interação humana. Temos evidenciado que a escrita surgiu na antiguidade, assim como os seres humanos, a mesma tem passado por evoluções e adaptações no decorrer do tempo. Diante disso, entendemos que é uma ferramenta facilitadora da comunicação entre os povos usuários da mesma.

A leitura e escrita são instrumentos aliados do homem, pois facilitam a memória, fazem com que ocorra a comunicação entre pessoas distantes, por exemplo, através de cartas. O ser humano pode também transmitir e obter conhecimentos diversos por meio de registros que possam ser lidos. Portanto, é através das habilidades de ler e escrever que conhecemos a história dos

antepassados e podemos registrar as nossas ideias para que as futuras gerações também tenham a oportunidade de conhecê-las.

Portanto, a escrita está presente no cotidiano das pessoas. No dia-a-dia nos deparamos com diversas situações que envolvem a leitura e escrita, seja de embalagens, rótulos, bilhetes, revistas, jornais, mandamos e recebemos e-mails, mensagens, entre outros.

Diante disso, constatamos que a leitura e a escrita são fundamentais na vida do homem na contemporaneidade, praticamente todas as tarefas que realizamos atualmente envolvem a leitura ou a escrita, pois estamos vivendo num país em constantes transformações onde tudo precisa ser lido para ser compreendido.

Entretanto, na sociedade em que vivemos, não basta apenas sermos alfabetizados, é fundamental que o cidadão seja letrado para poder tomar suas próprias decisões e compreender o mundo à sua volta, para assim contribuir e acompanhar as transformações do mesmo.

Identificamos que há um elevado índice de pessoas consideradas analfabetas funcionais, que não fazem uso da leitura e escrita em seu cotidiano, chegam a universidade com sérias dificuldades para interpretar um texto simples. São chamados de analfabetos funcionais aqueles indivíduos, que mesmo sabendo reconhecer letras e números, são incapazes de interpretar textos e operações matemáticas mais elaboradas.

Diante disso, há preocupações no campo da alfabetização, no sentido de proporcionar uma aprendizagem onde a prioridade seja alfabetizar letrando, levar o aluno ao mundo da leitura e escrita para compreender sua importância e consequentemente sanar o analfabetismo que ainda persiste.

## 2.2 Alfabetização: processo de aquisição da leitura e escrita

Na atualidade há enormes preocupações com relação a alfabetização, pois ainda é grande o número de crianças que chegam ao 4º e 5º ano sem ao menos se apropriarem do código escrito da língua, não sabendo ler ou escrever. Portanto é interessante ressaltar que muitos estudos estão sendo realizados em torno da



alfabetização, com o intuito de diminuir o fracasso escolar que ainda persiste na maioria das instituições.

As dificuldades em torno da alfabetização das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental são diversas, pois no contexto cultural do aluno, o meio sócio cultural onde a criança convive é um grande fator, se a criança vem de um recinto familiar, onde não tem basicamente nenhum contato com a literatura infantil, entre outros gêneros textuais diversos, e também não há pessoas que lêem para que possam pelo menos ouvirem, é bem mais demorada a sua compreensão e apropriação do código escrito.

Porém, isso não quer dizer que essas crianças não são capazes de compreender o código da língua escrita, apenas terá um pouco mais de dificuldades do que aquelas que desde o seu nascimento já entram em contato com o mundo letrado, através das historinhas para embalar o sono, observando os pais lendo jornais e revistas, fazendo a lista de compras, entre outros. De acordo com Ferreiro, (2010, p. 19) “As crianças que crescem em famílias onde há pessoas alfabetizadas e onde ler e escrever são atividades cotidianas, recebem esta informação através da participação em atos sociais onde a língua escrita cumpre funções precisas”.

Em determinadas famílias, as crianças têm contato com livros, leitura e escrita desde muito cedo, entretanto essas interações com materiais escritos e com as práticas de leitura provavelmente influenciam nas aprendizagens dos sujeitos. Facilitando a passagem de um nível para o outro.

Entretanto, vale destacar que o processo de aquisição da leitura e escrita são dois fatores imprescindíveis no desenvolvimento das aprendizagens das crianças, onde deve ser explorado desde o seu nascimento e se intensificar ao longo da vida escolar.

Para apropriar-se do código da língua escrita existe todo um processo gradativo onde as crianças passam desde a creche aos primeiros anos da educação fundamental I. Portanto, deve-se ter conhecimento das fases de desenvolvimento da criança para assim poder mediá-las durante suas etapas evolutivas. Sendo assim, o desenvolvimento de leitura/escrita nas crianças é subdividido em níveis, cada um desses níveis apresentam os avanços no campo cognitivo da criança levando-as a uma outra etapa mais elaborada das hipóteses de como se escreve as palavras.

A passagem da criança de um nível de conceitualização a outro está diretamente relacionada a um conhecimento anterior. O tempo em que ela permanece num mesmo nível é muito variável; por outro lado essa evolução não é linear, pois a criança passa por avanços e recuos durante todo o seu processo de construção da escrita, ainda que seu desenvolvimento esteja diretamente relacionado com seu nível inicial de conceitualização. É nessa passagem que a intervenção do professor pode ser observada (SILVA, 1994, p. 17).

Os quatro níveis de escritas indicada na psicogênese da língua escrita, são eles: nível pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

#### Nível pré-silábico:

A criança ainda não estabelece vínculo entre a fala e a escrita, entende que a escrita é outra forma de desenhar ou de representar coisas, faz uso de desenhos, rabiscos e garatujas para representar algo. Supõem que a escrita representa os objetos e não seus nomes imaginam que coisas grandes devem ser escritas com nomes grandes e coisas pequenas devem ter nomes pequenos. Exemplo: a palavra boi se escreve com muitas letras e a palavra formiga com poucas letras. Segundo Silva:

Nesse nível, a criança explora tanto critérios quantitativos (variar a quantidade de letras de uma escrita para outra, para obter escritos diferentes) ou critérios qualitativos (variar o repertório das letras ou a posição das mesmas sem alterar a quantidade). Exemplo: cavalo pode ser ALTOZNXEO, e tomate pode ser LOZTNXADE (mesmas letras em outra ordem) ou MITIOTOA (outras letras). Não existe uma relação entre fonema/grafema. A correspondência entre a escrita e o nome é global, as partes da escrita não correspondem ainda às partes do nome. (SILVA, 1994, p. 13-14)

#### Nível Silábico:

Nesta fase a criança que desfruta de um ambiente alfabetizador descobre que a escrita não representa o objeto a que se refere, identifica que os segmentos da escrita representam os sons da fala. Afirma Silva (1994, p. 15)

É a descoberta de que a quantidade de letras com que se vai escrever uma palavra pode ter correspondência com a quantidade de partes que se reconhece na emissão oral. Essas partes são as sílabas e em geral a criança faz corresponder uma grafia a cada sílaba”.

#### Nível silábico-alfabético:

O período silábico alfabético marca a passagem de um nível a outro, ou seja, a transição entre os esquemas prévios que estão sendo abandonados a outros que estão sendo construídos. Ora ele escreve atribuindo a cada sílaba uma letra, ora representando as unidades sonoras menores, os fonemas.

#### Nível alfabético:

Esta fase se caracteriza quando a criança compreende que a escrita tem uma função social, a comunicação; conhece o valor sonoro de todas ou praticamente todas as letras do alfabeto; omite algumas letras quando mistura a hipótese silábica com a alfabética, entre outras características.

Portanto, é primordial que o profissional docente compreenda que o aluno não aprende apenas o que lhe é ensinado, mas que o conhecimento é produzido pelo educando em situações de interação, o mesmo é um sujeito ativo, capaz de pensar a todo o tempo e construir conhecimentos.

Cabe ao professor mediador tomar conhecimentos do que o aluno já sabe e o que ele ainda não sabe, para isso é fundamental que o docente tenha conhecimentos da psicogênese da língua escrita, pelo menos o básico. Se houver essa compreensão ele saberá realizar o diagnóstico preciso sobre cada um e mediá-los propondo atividades que ajude o aluno a avançar no seu processo de alfabetização de forma produtiva.

Entretanto, é imprescindível mencionar sobre a importância da formação do professor, uma formação de má qualidade deixa o fazer pedagógico do profissional docente a desejar, o mesmo se apresentará com uma metodologia ultrapassada, copiando modelos, possivelmente “matará” seus alunos a cada dia. Pois uma metodologia sem sentido provoca nas crianças o desinteresse pelos estudos e consequentemente a desistência.

Contudo, é necessário que o profissional docente atuante esteja sempre em formação continuada, se atualizando para não se perder no tempo. E acima de tudo deter os conhecimentos de como a criança se desenvolve, como aprende a ler e a escrever, reconhecer as fases que vivencia para se alfabetizar. Assim, o docente

estará contribuindo de forma significativa com o avanço da educação e proporcionando um ensino-aprendizagem de qualidade.

### 2.3 Conceito de alfabetização e letramento

Durante muitos anos ouvimos falar em analfabetismo e analfabeto, um dos grandes problemas que perpassam durante séculos. De acordo com Soares (2010, p. 30), “Analfabeto é aquele que é privado do alfabeto, a que falta o alfabeto, ou seja, aquele que não conhece o alfabeto, que não sabe ler ou escrever”.

Entretanto, essas pessoas que não conhecem o código da língua escrita vivem em meio à sociedade lutando para sobreviver, pois as dificuldades são imensas, não há oportunidades de emprego digno, com a conseqüente globalização, o mercado de trabalho exige cada vez mais sujeitos capacitados. De acordo com Ferreira, (2010, p. 59) O funcionamento da sociedade global requer indivíduos alfabetizados; portanto, os indivíduos podem exigir o direito à alfabetização, o que não pode ser entendido como uma opção individual, mas como uma necessidade social.

As pessoas que não sabem ler ou escrever ficam cada vez mais impossibilitadas de progredir na vida, além disso, é negado a essas pessoas o direito de participar das tomadas de decisões do seu meio social, o que os torna incapaz de compreender quais os seus direitos e deveres perante a sociedade.

Sendo assim, podemos notar o quão é importante na nossa vida compreender o código da língua escrita, não apenas, mas como também fazer uso da mesma no nosso dia-a-dia, pois em praticamente todas as atividades que necessitamos executá-lo. Em nosso cotidiano carecemos da leitura e da escrita, as mesmas fazem parte de nossa vida.

É importante destacar que devemos refletir não só sobre a alfabetização, mas como também sobre o letramento, pois são duas grandes ferramentas imprescindíveis que devem caminhar em conjunto no processo de desenvolvimento da leitura e escrita. Embora sejam dois termos distintos com funções diferentes, uma dá condições para a outra, garantindo às nossas crianças o direito de aprender a ler e a escrever para compreender o mundo a sua volta e interagir no seu meio social

de forma consciente. Sendo capazes de ler, interpretar e interferir, participando das ações e decisões do nosso país.

Segundo Soares (2010, p. 47) “ALFABETIZAÇÃO: ação de ensinar/aprender a ler e a escrever. LETRAMENTO: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Uma pessoa letrada não necessariamente faz uso formal da escrita, mas participa de forma significativa de eventos de letramento.

O **letramento** por sua vez, envolve as mais diversas práticas da escrita (nas suas variadas formas) na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas etc. (MARCUSCHI, 2010, p. 25)

Vale ressaltar que o termo letramento não era conhecido ou compreendido pelas pessoas. A preocupação maior era em torno da alfabetização, ação que tem por finalidade apenas ensinar as pessoas a ler e a escrever palavras simples. Todavia, recentemente a nova realidade social defende que não basta apenas saber ler e escrever, é insuficiente para responder as demandas da sociedade atual.

Diante disso, é primordial saber ler e escrever e fazer uso da leitura e escrita, respondendo as exigências da mesma imposta pela sociedade cotidianamente, decodificando e codificando as palavras, conhecendo seus significados nos diferentes contextos. Daí houve a necessidade de novas descobertas no campo linguístico, conseqüentemente sobreveio novos estudos e pesquisas nesta área, surgindo o termo letramento para somar junto à alfabetização.

Contudo, a ideia de alfabetização nos dias de hoje deve ter por objetivo a ação de ensinar a ler e a escrever, portanto, para ser alfabetizado é necessário saber codificar e decodificar palavras simples. Já o termo letramento amplia esse conceito, e tem por finalidade levar o sujeito, não só a ler e escrever, mas como também a praticar e exercer as funções da língua escrita no seu dia-a-dia. Vale frisar, que o termo alfabetização não se tornou menos importante do que o letramento, ambos apresentam significados diferentes, porém, em conjunto contribuem com o pleno desenvolvimento do ensino aprendizagem do indivíduo.

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2010, p. 39-40)

A pessoa letrada já não é mais a mesma de quando era analfabeta ou iletrada, após aprender a ler e escrever e fazer uso da leitura e escrita essas pessoas passam a falar de um modo diferente, trazendo conseqüentes mudanças no vocabulário, no seu modo de viver, perceber e atuar na sociedade.

Ainda é interessante mencionar o quanto o processo de alfabetização na instituição escolar sofre com a marca da discriminação. A escola valoriza a língua escrita e censura a língua oral espontânea, regional, ou seja, valoriza a linguagem que se aproximam do padrão culto da língua oral.

#### 2.4 Teorias e práticas que sustentam a ação do professor

Todos os professores apresentam em suas práticas, ideias, concepções e teorias que orientam as suas ações educativas, mesmo quando não há consciência das mesmas. Portanto, é inegável que o docente busque compreender as seguintes concepções: Como a criança aprende? Como a aprendizagem acontece? Como deve ser o ensino? Não no sentido de determinar um modelo único de ensino-aprendizagem, mas de buscar traçar as metas e objetivos durante as suas ações práticas no trabalho como docente. Porém, há aqueles profissionais que buscam respostas para estas concepções e seguem uma teoria empirista.

[...] na concepção empirista o conhecimento está "fora" do sujeito e é internalizado através dos sentidos, ativados pela ação física e perceptual. O sujeito da aprendizagem seria "vazio" na sua origem, sendo "preenchido" pelas experiências que tem com o mundo. Criticando essa idéia de um ensino que se "deposita" na mente do aluno, Paulo Freire usava uma metáfora — "educação bancária" — para falar de uma escola em que se pretende "sacar" exatamente aquilo que se "depositou" na cabeça do aluno (BRASIL/MEC/PROFA, 2001, p. 78).

Acredita-se que as crianças aprendem por meio do acúmulo de informações, através da cópia e da memorização. Para tanto, a cartilha é um dos recursos mais utilizados por estes profissionais, onde esperam que o ensino das cartilhas seja suficiente para alfabetizar as crianças.

[...] o processo de ensino é caracterizado por um investimento na cópia, na escrita sob ditado, na memorização pura e simples, na utilização da memória de curto prazo para reconhecimento das famílias silábicas quando o professor toma a leitura. Essa forma de trabalhar está relacionada à crença de que primeiro os meninos têm de aprender a ler e a escrever dentro do sistema alfabético, fazendo uma leitura mecânica, para depois adquirir uma leitura compreensiva. Ou seja, primeiro eles precisariam aprender a fazer barulho com a boca diante das letras para depois poder aprender a ler de verdade e a produzir sentido diante de textos escritos (BRASIL/MEC/PROFA, 2001, p. 79).

Entretanto, esta é uma das teorias que ainda sustentam a prática de grande parte dos profissionais da educação, muitos por pararem no tempo, tornando-os profissionais acomodados, que ano após ano seguem um mesmo método como sendo único e infalível. Outros são pesquisadores, buscam inovar suas práticas, estão sempre em processo de formação continuada participando do Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa, que é uma capacitação fundamental para escola, professores porque estimula todos a trabalhar sobre novas perspectivas de ensino.

Com a formação continuada, o profissional docente consegue ir mais além, através dos conteúdos abordados envolvendo a interdisciplinaridade, refletem sobre as práticas pedagógicas, a forma de como estão planejando as aulas em virtude de alcançar metas e objetivos da aprendizagem dos alunos. Dessa forma, conhecem o modelo construtivista, que por sua vez é totalmente diferente do modelo empirista.

Contudo, é primordial destacar que para o contexto social de hoje, a realidade do século XXI, o empirismo sozinho não dará conta do processo de ensino-aprendizagem, o mesmo deve caminhar em conjunto com o construtivismo, tornando-o uma prática tradicional e inovadora.

Não podemos de forma alguma esquecer que o modelo empirista também é um importante aliado do processo de ensino-aprendizagem, porém, o mesmo por si só não dará conta da complexidade e exigência que o ensino na contemporaneidade exige. Dessa forma, surge o modelo construtivista que tem mostrado avanços

bastante significativos, possibilitando ao aluno serem responsáveis por suas próprias descobertas.

De uma perspectiva construtivista, o conhecimento não é concebido como uma cópia do real, incorporado diretamente pelo sujeito: pressupõe uma atividade, por parte de quem aprende, que organiza e integra os novos conhecimentos aos já existentes. (BRASIL/MEC/PROFA, 2001, p. 79)

Neste sentido, há toda uma teoria que os diferencia o método empirista do construtivista, por isso quando se tenta sair de um modelo para outro o professor muitas vezes apresenta dificuldades de entendimentos, gerando equívocos graves.

Na sua prática cotidiana, o professor no sentido de mudar sua prática busca englobar em suas metodologias o ensino voltado para o método construtivista, e por não compreender de fato como funciona realmente acaba muitas vezes mesclando o ensino, se deslocando de um modelo a outro, julgando que aquele conteúdo deve ou não deve ser ensinado. Entretanto, com o conhecimento da psicogênese da língua escrita, os professores ficam encantados com as descobertas sobre como pensam as crianças, como se alfabetizam, por isso há a necessidade de pôr em prática estes conhecimentos.

Porém, um dos grandes problemas é quando acontece um mal entendimento sobre como ocorre o desenvolvimento das crianças, os níveis e hipóteses que os mesmos vivenciam até se alfabetizar, pois é fundamental compreender essas etapas para assim saber mediá-los, se não há um entendimento corre-se o risco de estar realizando uma prática desnecessária e sem sentido.

[...] diante da informação de que quem constrói o conhecimento é o sujeito, houve professores que entenderam que a intervenção pedagógica seria, então, desnecessária. Se é o aluno quem vai construir o conhecimento, o que os professores teriam a fazer dentro da sala de aula? E passaram a não fazer nada. Como se vê, é fácil nos perdermos em nossa prática educativa quando não nos damos conta do que orienta de fato nossas ações. Ou melhor, de quais são as nossas teorias em ação (BRASIL/MEC/PROFA, 2001 p. 80).

Entretanto, a prática representa as ações educativas, se estas não correspondem às expectativas dos alunos, compreende-se que o profissional docente não possui conhecimentos teóricos e nem práticos que possam contribuir com um ensino de qualidade. Se os mesmos compreendem de fato, de forma clara e



objetiva, sem dúvidas as suas ações educativas estarão contribuindo com a construção das aprendizagens e o avanço do ensino.

### 3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

Este é um item onde abarca todos os passos metodológicos percorridos no decorrer da pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos, (2003, p. 221) “A especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões *como?*, *com quê?*, *onde?*, *quanto?*.”

Portanto, nela compõe os seguintes elementos: tema, problema, abordagem da pesquisa, objetivos, hipóteses, coleta de dados, modalidades de pesquisa, procedimentos e abordagem.

#### 3.1 Metodologia

A presente pesquisa realizou-se no ano de 2015, na Escola Municipal Governador Mário Covas, localizada no bairro São Pedro, na cidade de Passa e Fica, com a participação de quatro professoras, duas do 1º e duas 2º ano do ensino fundamental I, no turno matutino.

Para tanto, realizamos na referida escola a Pesquisa de Campo, com o desígnio de obter informações que possam responder o nosso problema a respeito do tema em estudo.

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador (SEVERINO, 2013, p.123).

Dessa forma, seguimos uma linha de investigação com o escopo de coletar todas as informações necessárias e simultaneamente gerar saberes, resultante de atividades planejadas e orientadas pela busca de um novo conhecimento.

Assim, tivemos como problema a investigar: De que forma acontece o ensino de leitura e escrita para crianças em nível de alfabetização?

Temos como principal objetivo identificar as práticas de alfabetização e letramento conduzidas pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto, é necessário lembrar que a alfabetização e o letramento são dois processos distintos, porém, indissociáveis que não podem caminhar separados no processo de desenvolvimento das aprendizagens alfabetizadoras.

Ainda contemplamos como objetivos específicos: caracterizar de que forma acontecem as práticas de aquisição de leitura e escrita na sala de aula; identificar os conhecimentos que os professores detêm sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita; comparar a metodologia de alfabetização utilizada pelos professores para ensinar a ler e escrever; levantar as concepções de alfabetização e letramento incorporadas na prática dos professores.

Tanto os objetivos gerais quanto os específicos são dois instrumentos imprescindíveis que norteiam o trabalho de modo científico, são metas que indicam o que o pesquisador pretende fazer e quais os caminhos deve percorrer para obter os resultados almejados. O objetivo geral é amplo e conduzirá a ação que faz menção ao problema da pesquisa de forma direta, com o desígnio de compreendê-la. Objetivo geral de acordo com Marconi e Lakatos, (2003, p. 219), “Está ligado a uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo projeto”.

Para tanto, os objetivos específicos contribuem de forma significativa, com estratégias que possam facilitar o campo de atuação do pesquisador passo a passo. Os objetivos específicos de acordo com Marconi e Lakatos, (2003, p. 219), “Apresentam caráter mais concreto. Têm função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo a situações particulares”.

Entretanto, apontamos nesta pesquisa possíveis análises e reflexões sobre as seguintes hipóteses: O conhecimento pelo professor sobre a aquisição da lacto escrita contribui para o processo de alfabetização e letramento; quando o professor é conhecedor das hipóteses de leitura e escrita, ele pode propor atividades que

ajude o aluno a avançar no seu processo de alfabetização de forma produtiva; quando o professor incorpora à sua prática pedagógica um paradigma sócio construtivista, colabora de forma positiva para o processo de alfabetização.

Portanto, a abordagem desta pesquisa foi de caráter qualitativo, por entender que a mesma nos possibilitará mais aproximação da realidade do sujeito em estudo, e concomitantemente descrever com clareza os principais fatos considerados fundamentais na pesquisa.

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar com profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto da pesquisa (OLIVEIRA, 2007, p.60).

Entretanto, para fundamentar nosso trabalho realizamos as seguintes modalidades de pesquisas: bibliográfica, documental e de campo. Para tanto é importante salientar que a pesquisa bibliográfica nos deu a oportunidade de ler e conhecer diversos materiais impressos ou eletrônicos, elaborados por autores pesquisadores aos quais têm a intenção de contribuir com nossos conhecimentos.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2013, p.122).

Dessa forma, é notável que em todo o trabalho de modo científico seja necessário à presença da pesquisa bibliográfica, pois, a mesma se realiza a partir de registros disponíveis, aonde o pesquisador entra em contato com o objetivo de fundamentar seu trabalho a partir de estudos analíticos dos textos de diversos autores especialistas no assunto em questão.

Todavia, temos também a pesquisa documental, outra excelente linha de investigação, ao qual possui algumas características semelhantes à bibliográfica, porém a diferença entre ambas é a natureza das fontes. Apresentam-se como fontes, documentos, porém, não só documentos impressos, mas, documentos

conservados em arquivos de órgãos públicos e privados: cartas pessoais, fotografias, filmes, gravações, diários, memorandos, ofícios, atas de reunião, jornais, entre outros documentos legais.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa documental guarda estreitas semelhanças com a pesquisa bibliográfica. A principal diferença entre as duas é a natureza das fontes: na pesquisa bibliográfica os assuntos abordados recebem contribuições de diversos autores; na pesquisa documental, os materiais utilizados geralmente não receberam ainda um tratamento analítico (GIL, 2008, apud SANTOS, s/d, p.6).

Assim sendo, utilizamos também como subsídio os estudos exploratórios e descritivos combinados, os quais oferecem condições de descrever informações detalhadas proporcionando maior contato com o problema, tornando-o mais claro e conseqüentemente criando hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo Severino, (2013, p. 123). “A pesquisa *exploratória* busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

Deste modo, a pesquisa descritiva também é outra ferramenta indispensável, na qual envolve técnicas de coletas de dados, como questionário e observação sistemática.

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (GIL, 2008, p.47)

O instrumento para coleta de dados no campo de pesquisa foi um questionário com perguntas abertas possibilitando ao sujeito investigado responder livremente as questões propostas. Para tanto, empregamos um roteiro de perguntas para o questionário, para nos auxiliar na investigação e coletas de dados. Afirma Severino, (2013, p. 125) “Questionário conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”.

Porém, o questionário tende obter informações objetivas, desse modo às questões devem ser formuladas com uma linguagem simples, evitando provocar

dúvidas, para serem bem compreendidas pelos sujeitos. A presente técnica faz com que tenhamos mais aproximação dos sujeitos pesquisados, compreendendo assim, os seus modos de agir e pensar, o que por vez é fundamental para a obtenção e análises dos resultados da pesquisa.

Como citamos anteriormente, a pesquisa foi realizada na Instituição de Ensino Fundamental, Escola Municipal Governador Mário Covas. Nosso desígnio foi centrado nos anos iniciais do ensino fundamental, onde ansiamos identificar as práticas de alfabetização e letramento ministradas pelos docentes dos 1º e 2º anos do turno matutino. Foram quatro professoras participantes desta pesquisa.

Dando continuidade, após a obtenção dos dados coletados realizamos a análise e descrição dos resultados da investigação, correlacionando com as teorias desenvolvidas no trabalho, para que pudéssemos chegar aos resultados esperados.

#### **4. CONTEXTUALIZANDO O CAMPO DA PESQUISA**

A presente pesquisa realizou-se no ano de 2015, na Escola Municipal Governador Mário Covas, localizada no bairro São Pedro, na cidade de Passa e Fica, com a participação de quatro professoras, duas do 1º e duas 2º ano do ensino fundamental I, no turno matutino.



IMAGEM 1: ESCOLA CAMPO DE PESQUISA

Passa e Fica é um município brasileiro localizado no interior do estado do Rio Grande do Norte. Pertencente à microrregião e Mesorregião do Agreste Potiguar, localiza-se a sudoeste da capital do estado, distando desta 101 quilômetros. Logo recebe esse nome porque no ano de 1929, num território desabitado, localizado à beira da estrada que liga Nova Cruz à Serra de São Bento, Daniel Laureano de Souza construiu sua casa, e assim deu início a um povoado. Foi na sua própria casa que ele montou uma pequena bodega e passou a bancar jogos, vender aguardente aos que por ali passavam. O pequeno negócio tornou-se conhecido de todos, que ao passarem pela estrada eram atraídos a entrar na bodega e não queriam mais sair.

Ao longo do tempo o pequeno empreendimento de Daniel Laureano, que começou de maneira improvisada, tomou influência pelas redondezas, dando origem a um pequeno núcleo populacional ao seu redor. Contam que um dos moradores da área, Antônio Luiz Jorge de Oliveira, conhecido como Antônio Lulu, para justificar o sucesso da bodega, dizia que aquele lugar era o Passa e fica, e assim surgiu o nome Passa e Fica.

Foi através da Lei no 2.782, do dia 10 de maio de 1962, que Passa e Fica desmembrou-se de Nova Cruz, tornando-se o mais novo município potiguar.

Sua população estimada é de 12.655 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2012. As principais atividades econômicas do município são a agricultura e a pecuária. O artesanato apresenta trabalhos com bordados e crochê; redes; frivolidé; produtos de cerâmica e de sisal; e confecção de chapéus de palha. Passa e Fica ainda oferece boas atrações de eco-turismo em seu parque Ecológico: Trilha do Couro; trilha da Caveira; trilha das Cavernas; trilha da Matado Gemedouro; trilha da Pedra Santa; e trilha da Pedra da Boca. No mês de maio tem as festividades da padroeira da cidade e a semana cultural, onde passam por Passa e Fica para prestigiar as belezas culturais da cidade.

A Escola Municipal Governador Mário Covas, está localizada à rua: Gabriel Soares de Oliveira, s/n no Bairro São Pedro, Município de Passa e Fica- RN. A mesma foi inaugurada no dia 09 de fevereiro de 2001, sob a administração do Prefeito Engenheiro PEDRO AUGUSTO LISBOA, com o objetivo de implementar o ensino fundamental e EJA.

Atualmente a escola Municipal Gov. Mário Covas conta com cinquenta e nove funcionários, distribuídos conforme os dados a seguir:

1 diretora; 1 Vice-diretor; 1 Coordenadora; 1 Coordenador do programa mais educação; 1 ASD; 2 atendentes de secretaria e 1 auxiliar; 22 professores. No apoio: merendeiras; auxiliares; técnicos administrativos; porteiros; vigilantes e monitores do mais educação.

A instituição funciona em três turnos: Matutino, Vespertino e Noturno, as turmas são distribuídas nos níveis de ensino fundamental do 1º ao 9º ano e a modalidade EJA. Atendendo atualmente a 860 alunos, sendo a maioria originária de famílias de baixa renda e inseridas em programas do governo federal.

#### 4.1 Dados e análise da pesquisa

A presente análise é resultado da pesquisa que teve como base dados coletados por meio de questionário, respondido por quatro professoras, duas de 1º e duas do 2º ano do ensino fundamental I, da Escola Municipal Governador Mário Covas, localizada no município de Passa e Fica – RN. Esta pesquisa objetivou identificar as práticas dos professores nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.

As professoras das turmas acima mencionadas têm formação em nível superior, três delas em Pedagogia e uma em Letras, ambas possuem especialização, uma em Língua e Literatura e as demais em Psicopedagogia. Algumas docentes nos informaram o tempo de atuação na profissão, duas tem 12 anos e uma 16 anos, apenas uma não respondeu. De acordo com Nóvoa, (2001, s/p) “Sabemos que a formação depende do trabalho de cada um. Sabemos também que mais importante do que formar é formar-se; que todo o conhecimento é autoconhecimento e que toda a formação é autoformação.

Após estas informações do perfil profissional das professoras analisadas, partimos para a análise das questões propostas no questionário, com o objetivo de identificar as práticas de alfabetização e letramento voltadas para turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, pelas docentes atuantes.

Para não expor a identidade das professoras iremos utilizar como método

letras do alfabeto para representá-los de acordo com as perguntas e respostas professadas por cada uma. Para tanto foram representadas as professoras de 1º ano de A e B e às de 2º C e D.

Perguntas: “Pessoas letradas são aquelas em que, não só sabem ler ou escrever, mas como também fazem uso da leitura e escrita no seu dia a dia”. Sim ou não?

As respostas das professoras foram “sim”, o que podemos notar que as mesmas têm a compreensão nítida sobre o que seja letramento.

De acordo com SOARES (2006, p. 29) A palavra letramento ainda é desconhecida ou mal compreendida pelas pessoas, porque é palavra que entrou na nossa língua há muito pouco tempo.

[...] o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2009, p. 40).

Entretanto, existem pessoas que não sabem ler ou escrever, porém conseguem ditar uma carta, pegar o ônibus correto, e tem noções básicas de matemática, conhecem vários gêneros textuais ao serem lidos por outros. Esses indivíduos são considerados letrados por fazerem o uso da leitura e escrita no seu cotidiano.

Qualquer um pode aprender muito sobre a língua escrita mesmo sem poder ler e escrever autonomamente. Isso depende das oportunidades de ouvir a leitura de textos, participar de situações sociais nas quais os textos reais são utilizados, pensar sobre os usos, as características e o funcionamento da língua escrita (BRASIL/MEC/PROFA, 2001, p. 80).

Dessa forma o indivíduo passa a ser considerado analfabeto, porém, letrado por se apropriar da escrita e fazer uso da função social da mesma no seu dia-a-dia, mesmo que seja com a ajuda de outra pessoa.

“Alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever”. Portanto, para uma pessoa ser considerada alfabetizada é necessário apenas quais destas opções? Saber ler e escrever palavras simples; codificar e decodificar palavras simples; saber ler e



escrever diversos tipos de gêneros textuais; fazer uso da leitura e escrita no seu dia-a-dia?

Professora (A) respondeu: Saber ler e escrever diversos tipos de gêneros textuais.

Professoras (B, C e D) responderam: Fazer uso da leitura e escrita no seu dia-a-dia.

Compreendemos que as docentes possuem um nível de compreensão limitado sobre o que é necessário para que uma pessoa seja considerada alfabetizada.

As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais da escrita: não leem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração, não sabem preencher um formulário, sentem dificuldade para escrever um simples telegrama, uma carta, não conseguem encontrar informações num catálogo telefônico, num contato de trabalho, numa conta de luz, numa bula de remédio [...] (SOARES, 2006, p. 45-46).

Entretanto alfabetizado é aquele que aprendeu apenas a ler e a escrever, não aquele que se apropriou da leitura e escrita fazendo uso no seu dia-a-dia. Portanto é interessante destacar que não basta apenas alfabetizar os alunos, é fundamental que as práticas de ensino envolvam a alfabetização e o letramento. E dessa forma o aluno será capaz de tornar-se alfabetizado e letrado, com competência e habilidade para se inserir na sociedade, participando das tomadas de decisões, contribuindo com o progresso do nosso país.

Diante do seguinte questionamento: Com que frequência você ler?

Ambas as professoras responderam que leem todos os dias. O que é importante, pois, os profissionais da educação necessitam estarem sempre atualizados e bem informados. Mas a questão que nos faz pensar, o que está sendo lido? E logo em seguida vem a pergunta: O que você mais gosta de ler no seu dia-a-dia?

Professoras (A e B) responderam: Histórias Infantis

Professora (C) respondeu: Revistas e Histórias Infantis

Professora (D) respondeu: Livros ou a Bíblia

Dentre os diversos tipos de gêneros textuais, a maioria disse ler apenas histórias infantis, o que não deixa de ser interessante, porém, professores necessitam ler uma diversidade de gêneros textuais todos os dias, para buscar novos conhecimentos e com isso está atualizado.

Qual o horário que você costuma realizar suas leituras?

As professoras (A, B e C) responderam não ter um horário definido

A professora (D) respondeu a noite.

É importante que o docente tenha um horário definido para realizar suas leituras diariamente, planejar suas aulas, estudar novos conteúdos. Assim ele terá um melhor rendimento, e quem sai ganhando com isso é tanto o docente quanto o discente, por ter um professor dedicado e preparado para exercer seu trabalho.

Portanto, é importante que o docente tenha o gosto e o prazer de ler, quando o professor é encantado pela leitura ele consegue trazer o aluno para esse universo. A leitura é fundamental, nos proporciona caminhar por caminhos desconhecidos, viajar pelo mundo sem tirar o pé do lugar, e com isso teremos uma bagagem de conhecimento que ninguém poderá nos tirar.

De que maneira você aprendeu a ler escrever?

As professoras (A, B e C) responderam: Memorizando sílabas e decorando o alfabeto.

A professora (D) respondeu: Memorizando sílabas, atividades que os despertava a curiosidade e através do acumulo de informações.

Entretanto, todas as docentes tiveram uma formação inicial que certamente deixou a desejar, dificultando assim o seu desempenho no futuro. Pois, toda a aprendizagem desde o início deve ser mediada pelo professor, o aluno não deve apenas decorar, reproduzir fielmente o que o professor propõe, o discente necessita ir muito além, desenvolvendo suas próprias aprendizagens de forma natural.

Quais os recursos pedagógicos sua professora (o) de alfabetização utilizava para alfabetizar sua turma?

Todas as professoras responderam: livros e cartilhas.

É evidente que todas as professoras aqui mencionadas tenham se alfabetizado através de uma metodologia tradicionalista, o que faz com que as mesmas tragam para suas práticas um pouco deste tradicionalismo.

As cartilhas trabalham com uma concepção de língua escrita como transcrição da fala: elas supõem a escrita como espelho da língua que se fala. Seus "textos" são construídos com a função de tornar clara (segundo o que elas supõem) essa relação de transcrição. Em geral, são palavras-chave e famílias silábicas, usadas exaustivamente — e aí encontram-se coisas como "o bebê baba na babá", "o boi bebe", "Didi dá o dado a Dedé". A função do material escrito numa cartilha é apenas ajudar o aluno a desentranhar a regra de geração do sistema alfabético: que b com a dá ba, e por aí afora. (BRASIL/MEC/PROFA, 2001, p. 77)

A cartilha propriamente dita faz com que o aluno entre no mundo da escrita através de um agregado de frases ou textos desconectados da realidade do aluno, o que certamente não provocara interesse algum nos mesmos. É importante salientar que os profissionais da educação devem ter conhecimentos suficientes para trabalhar com conteúdo que estejam ligados à realidade do aluno, dessa forma os mesmos terão mais interesse pelos estudos.

Na sua prática diária, como você alfabetiza seus alunos? Pode marcar mais de uma opção.

As professoras responderam: Através de atividades lúdicas e criativas despertando a curiosidade dos alunos; Incentivando e orientando os alunos a realizarem as suas próprias descobertas; com atividades que sejam de acordo com os níveis e a realidade de cada aluno; com jogos de alfabetização; livros; bingos.

Todas as docentes demonstraram estarem preparadas e atualizadas, desempenhando um excelente trabalho na educação fundamental I. Percebemos que as professoras do primeiro ano, trabalham em conjunto. O que é importantíssimo, uma dá apoio a outra, e acima de tudo buscam se apropriarem de tais conhecimentos para trazerem novidades aos alunos.

Para alfabetizar seus alunos você segue: Cartilha; livro didático; manuais prontos; não segue modelos.

As professoras (A e B) responderam: livro didático

A professora (C) respondeu: não segue modelos

A professora (D) respondeu: livro didático e não segue modelo

As professoras utilizam o livro didático como recurso para alfabetizar seus alunos, é um dos principais recursos, pois, é um direito do aluno ter o livro e conseqüentemente fazer uso do mesmo. Porém não se deve seguir apenas o livro como ferramenta única, é fundamental que o profissional docente trabalhe com outros recursos, proporcionando assim, melhorias significativas na qualidade do ensino.

Você se considera uma professora: Tradicionalista; inovadora ou tradicionalista e inovadora?

As professoras (A e B) responderam serem tradicionalistas e inovadoras

A professora (C) não opinou

A professora (D) respondeu ser inovadora

De acordo com as respostas, compreendemos que algumas profissionais se consideram tradicionalistas e inovadoras, o que é interessante, pois a maioria dos docentes que já estão atuando há bastante tempo traz um pouco do tradicionalismo em sua prática, embora tendo despertado para a inovação, isso é consequência de sua formação, da forma que a mesma foi alfabetizada. De acordo com Brasil/Mec/Profa (2001, p. 79). “Quando se tenta sair de um modelo de aprendizagem empirista para um modelo construtivista, as dificuldades de entendimento às vezes são graves”.

O modelo empirista defende que o aluno aprende através do acúmulo de informações ao longo do tempo e o ensino deve ser voltado para a memorização. De acordo com Brasil/Mec/Profa (2001, v.1, p. 78) “O sujeito da aprendizagem seria "vazio" na sua origem, sendo "preenchido" pelas experiências que tem com o mundo”. Já no modelo construtivista o aluno é um sujeito ativo em sua aprendizagem, capaz de criar informações a partir do que o meio lhe oferece, o conhecimento também é construído pelo o aluno através da interação. Para os construtivistas:

[...] o aprendiz é um sujeito, protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, alguém que vai produzir a transformação que converte informação em conhecimento próprio. Essa construção, pelo aprendiz, não se dá por si mesma e no vazio, mas a partir de situações nas quais ele possa agir sobre o que é objeto de seu conhecimento, pensar sobre ele, recebendo ajuda, sendo desafiado a refletir, interagindo com outras pessoas. (BRASIL/MEC/PROFA, 2001, p. 80).

Entretanto, quando o professor tenta inovar sua prática, adotando um modelo de ensino que não lhe é familiar corre o risco grave de não conseguir ter o domínio de sua própria prática. Portanto é primordial que o docente esteja sempre em processo de formação, com o objetivo de inovar sua prática de forma segura.

Você é uma educadora que: Está sempre se atualizando, ou seja, em formação continuada; Faz pesquisas e traz novidades para os alunos; Improvisa durante a aula o que vai passar para os alunos.

Todas responderam estarem sempre se atualizando, ou seja, em formação continuada, fazem pesquisas e trazem novidades para os alunos. Esta questão só veio a confirmar o que falamos sobre as professoras, estão sempre em formação continuada.

Como gostaria de alfabetizar seus alunos?

As professoras (A, B e D) responderam: Através de atividades que estejam ligados ao seu meio social e ao interesse dos alunos. Desenvolvendo projetos com a turma para trabalhar com temas de interesse dos mesmos. Através de pesquisas para que os alunos realizem suas próprias descobertas.

A professora (D) não respondeu.

“Acredita-se que de todos os grupos populacionais as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis”. Concorde ou Não concorda?

Todas as professoras afirmaram concordar com esta teoria.

Na sua prática pedagógica cotidiana de sala de aula você incentiva os alunos a produzirem: Textos; cartas; anúncios; lista de compras; convites; outros quais?

As professoras (A, B, C e D) marcaram todas as alternativas, correspondentes a sua prática de sala de aula.

“A escrita é importante na escola porque é importante fora da escola, e não o inverso”. Concorda ou Não concorda?

As docentes ficaram em dúvidas com relação a esta questão, mas afirmaram concordar.

Além dos textos do livro didático, quais outros gêneros textuais você utiliza para desenvolver em seus alunos o gosto e o prazer pela leitura e escrita? Conto de assombração; gibis; filme; contos de aventuras; contos de fadas; fábula; lendas; poesia; parlendas; adivinha; trava-língua; receita; listas de compras; bilhete; carta; notícias; reportagem; vídeo; outros quais?

Professoras (A e B) responderam: Gibis; filme; contos de aventuras; contos de fadas; fábula; lendas; poesia; parlendas; adivinha; trava-língua; receita; listas de compras; bilhete; carta; notícias; reportagem; vídeo.

Professora (C) respondeu: Contos de aventuras; contos de fadas; fábula; lendas; parlendas; adivinha; trava-língua; receita; listas de compras; bilhete; vídeo.

Professora (D) respondeu: Gibis; filme; contos de aventuras; contos de fadas; fábula; lendas; poesia; parlendas; adivinha; trava-língua; receita; listas de compras; bilhete; vídeo.

Os alunos da sua classe sabem ler e escrever com fluência? Leem sem dificuldades; não sabem ler convencionalmente; não sabem escrever convencionalmente; escrevem sem dificuldades; apresentam dificuldades?

As professoras (A, B e D) alegaram atender um público bem diversificado, onde as crianças apresentam graus de dificuldades de leitura e escrita diferentes. Apenas a professora (C) não opinou a respeito do grau de conhecimento da leitura e escrita de seus alunos.

O que você faz para atrair a atenção dos alunos para a leitura em suas aulas, e desenvolver o gosto pela leitura? Leitura compartilhada; leitura coletiva; dramatização das histórias; roda de conversa interativa; peças; teatros; contos; ler para e com os alunos. Outros, quais?

As professoras (A e B) responderam: Leitura compartilhada; leitura coletiva; dramatização das histórias; roda de conversa interativa; ler para e com os alunos.

A professora (C) respondeu: Leitura compartilhada; leitura coletiva; dramatização das histórias; roda de conversa interativa; contos; ler para e com os alunos.

A professora (D) respondeu: Leitura compartilhada; leitura coletiva; dramatização das histórias; roda de conversa interativa; teatros; contos; ler para e com os alunos.

Quais gêneros textuais seus alunos mais gostam de ler? Contos; lendas; parlendas; trava línguas; poesias; poemas; fábulas; piadas; narrativas; outros, quais?

Todas as docentes marcaram as opções acima mencionadas, com relação ao que seus alunos mais gostam de ler.

Alves Rubem. Penso que, de tudo o que as escolas podem fazer com as crianças e os jovens, não há nada de importância maior que o ensino do prazer da leitura. Todos falam na importância de alfabetizar, saber transformar símbolos gráficos em palavras. Concordo. Mas isso não basta. É preciso que o ato de ler dê prazer (BRASIL/MEC/PROFA, 2001, p. 232)

A escola que você trabalha disponibiliza de biblioteca? Sim ou Não?

Todas as professoras responderam que sim, porém especificaram que não tem uma sala propícia com a função de biblioteca, apenas a escola disponibiliza de livros diversos a onde as crianças têm o acesso ao universo literário, portanto os livros são levados pelas professoras para a sala de aula.

“A biblioteca é um espaço indispensável nas instituições que promovem a educação, como também um excelente meio de informação onde os alunos entram em contato com o universo letrado”. Concorda ou Não concorda?

Todas as docentes concordam com esta afirmativa.

Sem sombras de dúvidas a biblioteca é um espaço fundamental em todas as instituições de ensino, é um ambiente rico em literatura para que os alunos possam viajar pelo mundo desconhecido, realizar suas pesquisas, socializar os conhecimentos, soltar a imaginação. Esse lugar é aconchegante e desperta no aluno o desejo do conhecimento.

A biblioteca é utilizada como/para: Espaço para leitura; local para ficar de castigo/repouso; realização de pesquisa; interação na aprendizagem entre aluno;

socialização de saberes?

As professoras (A e B) responderam: Espaço para leitura; realização de pesquisa; interação na aprendizagem entre aluno; socialização de saberes.

A professora (C) respondeu: Apenas o quesito Espaço para leitura.

A professora (D) respondeu: Espaço para leitura; interação na aprendizagem entre aluno; socialização de saberes.

De acordo com as respostas obtidas, deu para perceber que algumas professoras ainda não sabem a real importância de uma biblioteca, e sua capacidade de explorar o conhecimento dos alunos.

Na sua sala de aula a leitura é vista como? Muito importante; necessária e importante; pouco importante; sem importância.

As professoras (A, B, C e D) responderam que a leitura é vista na sua sala de aula como sendo muito importante e necessária e importante.

É preciso alimentar a imaginação de nossos alunos compartilharem com eles e oferecer-lhes experiências de fruição para que descubram os encantos da literatura como uma forma de arte que possibilita conhecerem melhor a si mesmo, ao mundo que os cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis, mais críticos, mais criativas (BALDI, 2009, p.8).

Você concorda que alunos de classes sociais menos favorecidas apresentam dificuldades de desempenho nas aprendizagens de leitura e escrita? Concorda ou Não concorda?

As professoras (A e B) responderam que não concordam e as professoras (C e D) responderam que concordam.

A escola dispõe de recursos pedagógicos que contribuem com o processo de alfabetização dos alunos como: Livros; bingo dos sons iniciais; revistas; caça rimas; gibis; dado sonoro; jornais; bingo da letra inicial; quebra cabeças; palavra dentro de palavras; jogo de palavras; jogos diversificados; jogo do mico; outros quais?

Todas as professoras alegaram que a instituição escolar disponibiliza de todos estes recursos pedagógicos acima mencionados.

Destarte, é importante mencionar que a escola campo de pesquisa é uma instituição excelente, possui diversos recursos pedagógicos o que certamente contribui de forma significativa com a formação do aluno.

Você concorda que um ambiente rico em materiais literários com diversos tipos de gêneros textuais facilita o desenvolvimento do ensino-aprendizagem? Concorda



ou Não concorda?

Todas as professoras afirmaram que concordam com a pergunta mencionada acima.

Sem sombras de dúvidas um ambiente rico em materiais literários, com uma diversidade de gêneros textuais facilitará o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, porém nada disso adianta se não houver um mediador com formação para orientar seus alunos de maneira correta.

Como é sua rotina semanal em sala de aula referente à leitura e escrita? Todos os dias; apenas uma vez por semana; duas ou três vezes na semana; raramente?

Todas as quatro professoras afirmaram trabalhar em sala de aula com a leitura e escrita todos os dias.

Qual a sua rotina de leitura em sala? Pode marcar mais de uma opção. No início da aula; no meio da aula; no final da aula; não existe momento certo; os alunos levam livros pra casa; os alunos não levam livros pra casa?

As professoras mencionaram que às vezes as leituras ocorrem no início da aula, porém não tem um momento certo e os alunos levam livros para casa.

Você considera importante saber o que os alunos já sabem para poder decidir o que e como ensiná-los? Sim ou Não?

Todas as respostas apresentadas pelas docentes foram “sim”.

Quais dessas hipóteses de escritas formuladas por Emília Ferreiro você conhece ou já ouviu falar.

Nível Pré-Silábica – A criança ainda não consegue diferenciar a escrita de desenhos.

Hipótese Silábica – A criança percebe que os segmentos da escrita representam os sons da fala. Nesse momento surge a hipótese conceitual, que atribui a cada letra uma sílaba oral.

Nível Silábico-alfabético – As crianças passam por um período de transição entre os esquemas prévios que estão sendo abandonados e os esquemas futuros que estão sendo construídos.

Nível Alfabético – Nessa fase a criança procura assegurar em sua escrita a representação de cada fonema pelo grafema correspondente.

Todas marcaram todos os quesitos, alegando conhecerem cada nível de hipótese ao qual a criança percorre até ser alfabetizada.

Você costuma realizar diagnósticos de leitura e escrita na sua turma para saber em que hipótese de conhecimento as crianças se encontram? Sim ou Não?

As docentes responderam que realizam o diagnóstico para saber qual o nível de conhecimento de leitura e escrita seus alunos se encontram.

Se você realiza o diagnóstico na sua turma, você costuma avaliar: A turma toda de uma vez? Ou, todos da turma, /mas de maneira Individual?

Todas as professoras responderam que costumam realizar o diagnóstico com todos da turma, mas de maneira individual.

Se você já conhece todas as fases e hipóteses construídas pelas crianças na fase de desenvolvimento da alfabetização, quais destas alternativas você costuma realizar na sua turma para diagnosticar em que estágio de conhecimentos as crianças se encontram? Propõe para a classe toda uma atividade em que os alunos têm que escrever, apesar de ainda não estarem escrevendo convencionalmente; observa um aluno de cada vez realizando a tarefa; pede para o aluno que está sendo observado ler o que escreveu; tem um caderno reservado para cada um de seus alunos, com observações e registros, ao longo de todo o ano escolar, sobre cada um deles; proporciona uma atividade específica para realizar individualmente com cada um desses alunos, de forma a descobrir o que é que cada um deles já sabe e o que não sabe.

As professoras marcaram todos estes quesitos acima mencionados para demonstrar como realizam o diagnóstico com os alunos de sua turma. A fim de coletar as informações necessárias sobre o nível de conhecimento de cada um. De acordo com Brasil/Mec/Profa, 2001, p. 141). “No caso da alfabetização, é essencial que o professor descubra o que cada aluno pensa sobre como funciona o sistema de escrita, para isso é necessário realizar o diagnóstico”.

Sem um conhecimento pelo menos básico da psicogênese da língua escrita, não é possível descobrir o que sabem e o que não sabem os alunos. Mas, se esse conhecimento está disponível, o professor pode montar seus próprios instrumentos diagnósticos. (BRASIL/MEC/PROFA, 2001, p. 141)

Portanto, pode-se propor para a classe uma atividade em que os alunos têm que escrever, apesar de ainda não estarem alfabetizados, ou seja, não ter o domínio da leitura e escrita, é imprescindível que o professor observe um aluno de cada vez realizando a atividade. Posteriormente solicitar para o aluno que está sendo observado ler o que escreveu. É importante que o educador registre as observações sobre cada um de seus alunos para poder obter o diagnóstico preciso sobre os níveis de compreensão de cada um, só assim o professor saberá mediar os alunos da melhor forma possível.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, a nossa pesquisa foi bem sucedida, atendendo as nossas expectativas, através das investigações conseguimos desenvolver uma análise reflexiva de como acontece o ensino da leitura e escrita para crianças em nível de alfabetização. Onde podemos realizar novas descobertas as quais foram de grande contribuição para se chegar aos resultados almejados.

Diante disso, a problemática investigada ampliou nossos conhecimentos, obtivemos as confirmações para as nossas hipóteses levantadas no início do trabalho, que são: O conhecimento pelo professor sobre a aquisição da lacto escrita contribui para o processo de alfabetização e letramento; quando o professor é conhecedor das hipóteses de leitura e escrita, ele pode propor atividades que ajudem o aluno a avançar no seu processo de alfabetização de forma produtiva; quando o professor incorpora à sua prática pedagógica um paradigma sócio construtivista, colabora de forma positiva para o processo de alfabetização.

Tanto o objetivo geral que é identificar as práticas de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, quanto os objetivos específicos que são: caracterizar de que forma acontecem as práticas de aquisição de leitura e escrita na sala de aula; identificar os conhecimentos que os professores detêm sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita; comparar a metodologia de alfabetização utilizada pelos professores para ensinar a ler e escrever; levantar as concepções de alfabetização e letramento incorporadas na prática dos professores,

foram atingidos gradativamente, assim, facilitando a nossa compreensão e aprendizagem.

A metodologia utilizada contribuiu expressivamente para o nosso desempenho, tendo em vista que foi imprescindível no processo norteador da nossa pesquisa, ainda inteirarmo-nos que as referências bibliográficas consultadas incrementaram nossos estudos ampliando os temas abordados.

Portanto, a alfabetização e o letramento são dois termos distintos, mas que necessitam caminharem em conjunto em toda a vida escolar, para que a criança possa desenvolver suas aprendizagens fazendo uso da leitura e escrita no seu cotidiano. Este trabalho nos faz compreender que quando o professor é conhecedor das aquisições e hipóteses de leitura e escrita, o mesmo saberá propor atividades que ajudem o aluno a avançar no seu processo de alfabetização e letramento de forma bem-sucedida.

Os resultados deste trabalho apontam que a alfabetização e o letramento ainda não são vistos pela maioria dos profissionais da educação como dois termos distintos, porém inseparáveis no processo de alfabetização. A maior parte das escolas apresenta déficit de leituras e escrita. Porém, nós identificamos que os docentes da instituição analisada compreendem que para existir uma educação de qualidade a leitura e a escrita devem caminhar em conjunto.

Este trabalho monográfico contribuiu de forma bastante significativa com nossos conhecimentos. E através do mesmo, tivemos a oportunidade de pesquisar, analisar, de que forma acontece a oferta da leitura e escrita para crianças em nível de alfabetização, contribuindo assim com a nossa formação. Sendo assim concluímos que devemos estar sempre ressignificando as nossas práticas, tendo a consciência da importância de alfabetizar letrando e inserir em nosso cotidiano a leitura e escrita como ferramentas fundamentais.

## REFERÊNCIAS

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais**. Uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

BRASIL; MEC. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA)**. Brasília: Ática, 2001. 1v

BRASIL; MEC. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. A criança no ciclo de alfabetização. Brasília: SEB, 2015.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

FERRERO, Emília. **Com todas as letras**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. **Com todas as letras**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividade de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NÓVOA, Antonio. **Professor se forma na escola**. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/formacao/formacao-continuada/professor-se-forma-escola-423256.shtml>> Acesso em: 16 de set. 2016.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Editora Vozes, Petrópolis, RJ: 2007.

SANTOS, Carlos José Giudice dos. **Tipos de pesquisa**. Disponível em: <[http://www.oficinadapesquisa.com.br/APOSTILAS/METODOL/ OF.TIPOS\\_PESQUIS A.PDF](http://www.oficinadapesquisa.com.br/APOSTILAS/METODOL/ OF.TIPOS_PESQUIS A.PDF)> Acesso em: 30 jul. 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2013.

SILVA, Maria Alice S. Souza e. **CONSTRUINDO A LEITURA E A ESCRITA** Reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

**CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”  
CAMPUS III – GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA  
ORIENTANDA: ELIETE**

### QUESTIONÁRIO DESTINADO AO PROFESSOR

Olá. Esta pesquisa objetiva identificar as práticas de alfabetização e letramento nas séries iniciais do ensino fundamental I.

### QUESTÕES INICIAIS

Data de preenchimento do questionário: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Hora:.....

Sexo:  Masc.  Fem.;  Outros, qual? .....

Idade:.....

Localidade aonde reside:  zona rural;  zona urbana;

outros, qual?.....

Cidade:..... Estado:.....

FORMAÇÃO: .....

Magistério na modalidade normal;

Ensino médio;  Ensino superior incompleto;  completo      Ano de conclusão: .....

Universidade que cursou o ensino superior:

.....

Pós-graduação, qual? .....

Outros:.....

Nº de alunos da sala:..... Turno: ..... Turma:.....

Tempo de atuação na profissão: .....

Outras experiências:.....

.....

Efetivo     Contratado

1. “Letradas são pessoas que não só sabem ler ou escrever, mas como também fazem uso da leitura e escrita no seu dia-a-dia”. Você se considera uma pessoa letrada?

Sim     Não

2. “Alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever”.

Portanto, para uma pessoa ser considerada alfabetizada é necessário:

Saber ler e escrever palavras simples.

Codificar e decodificar palavras simples.

Saber ler e escrever diversos tipos de gêneros textuais.

Fazer uso da leitura e escrita no seu dia-a-dia.

3. Com que frequência você ler?

Todos os dias

Apenas uma vez por semana

Duas ou três vezes na semana

Raramente

4. O que você mais gosta de ler no seu dia-a-dia:

- Jornais  Revistas  Cartas  Gibis  
 Contos  Romances  História de ficção  
 Piada  Histórias infantis  
 Outros, quais? .....

5. Qual o horário que você costuma realizar suas leituras?

- A noite  
 De manhã  
 A tarde  
 Não tem um horário definido

6. De que maneira você aprendeu a ler e escrever?

- Memorizando sílabas  
 Decorando o alfabeto  
 Cópias de grafismos  
 Atividades criativas  
 Atividades que os despertava a curiosidade  
 Brincadeiras  
 Jogos  
 Através do acúmulo de informações

7. Quais os recursos pedagógicos sua professora (o) de alfabetização utilizava para alfabetizar sua turma?

- Cartilhas  
 Manuais didáticos  
 Livros  
 Outros, quais? .....

8. Na sua prática diária, como você alfabetiza seus alunos? Pode marcar mais de uma opção.

- Memorizando sílabas;  
 Decorando caracteres;  
 Através de atividades lúdicas e criativas despertando a curiosidade dos alunos;  
 Incentivando e orientando os alunos a realizarem as suas próprias descobertas;  
 Reproduzindo palavras;  
 Com atividades que sejam de acordo com os níveis e a realidade de cada aluno;  
 Com jogos de alfabetização;  
 Outros. Quais? .....

9. Para alfabetizar seus alunos você segue:

- Cartilha  
 Livro didático  
 Manuais prontos  
 Não segue modelos

10. Você se considera uma professora:

- Tradicionalista  
 Inovadora  
 Tradicionalista e inovadora

11. Você é uma educadora que:

- Está sempre se atualizando, ou seja, em formação continuada.  
 Faz pesquisas e traz novidades para os alunos.  
 Improvisa durante a aula o que vai passar para os alunos.

12. Como gostaria de alfabetizar seus alunos?

- Através de atividades que estejam ligados ao seu meio social e ao interesse dos alunos.  
 Desenvolvendo projetos com a turma para trabalhar com temas de interesse dos mesmos.  
 Através de pesquisas para que os alunos realizem suas próprias descobertas

13. Acredita-se que de todos os grupos populacionais as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis.

- Concorda  
 Não concorda

Por quê? .....

14. Na sua prática pedagógica cotidiana de sala de aula você incentiva os alunos a produzirem:

- Textos  
 Cartas  
 Anúncios  
 Lista de compras  
 Convites  
 Outros, quais? .....

15. A escrita é importante na escola porque é importante fora da escola, e não o inverso.

- Concorda  
 Não concorda

Por quê? .....

16. Além dos textos do livro didático, quais outros gêneros textuais você utiliza para desenvolver em seus alunos o gosto e o prazer pela leitura e escrita?

- Conto de assombração  Gibis  Filme  
 Contos de aventuras  Contos de fadas  
 Fábula  Lendas  Poesia  
 Parlendas  Adivinha  Trava-língua  
 Receita  Listas de compras  Bilhete  
 Carta Notícias  Reportagem  Vídeo

Outros, quais? : .....

17. Os alunos da sua classe sabem ler e escrever com fluência?

- Leem sem dificuldades  
 Não sabem ler convencionalmente  
 Não sabem escrever convencionalmente  
 Escrevem sem dificuldades  
 Apresentam dificuldades

Complemento: .....

18. O que você faz para atrair a atenção dos alunos para a leitura em suas aulas, e desenvolver o gosto pela leitura?

- Leitura compartilhada  
 Leitura coletiva  
 Dramatização das histórias  
 Roda de conversa interativa  
 Peças  
 Teatros  
 Contos  
 Ler para e com os alunos.

Outros, quais? .....

19. Quais gêneros textuais seus alunos mais gostam de ler?

- Contos  
 Lendas  
 Parlendas  
 Trava línguas  
 Poesias  
 Poemas  
 Fabulas  
 Piadas  
 Narrativas



Outros, quais? .....

20. A escola que você trabalha disponibiliza de biblioteca?

- Sim  Não

Complemento:.....

21. A biblioteca é um espaço indispensável nas instituições que promovem a educação, como também um excelente meio de informação onde os alunos entram em contato com o universo letrado.

- Concorda  
 Não concorda

Por quê? .....

22. A biblioteca é utilizada como/para:

- Espaço para leitura  
 Local para ficar de castigo/repouso  
 Realização de pesquisa  
 Interação na aprendizagem entre alunos  
 Socialização de saberes

Outro, qual? .....

23. Na sua sala de aula a leitura é vista como?

- Muito importante  Necessária e Importante  
 Pouco importante  Sem importância

Complemento:.....

34. Você concorda que alunos de classes sociais menos favorecidas apresentam dificuldades de desempenho nas aprendizagens de leitura e escrita.

- Concorda  
 Não concorda

Por quê? .....

25. A escola dispõe de recursos pedagógicos que contribuem com o processo de alfabetização dos alunos como:

- |  |  |
|--|--|
| <input type="radio"/> Livros           | <input type="radio"/> Bingo dos sons iniciais    |
| <input type="radio"/> Revistas         | <input type="radio"/> Caça rimas                 |
| <input type="radio"/> Gibis            | <input type="radio"/> Dado sonoro                |
| <input type="radio"/> Jornais          | <input type="radio"/> Bingo da letra inicial     |
| <input type="radio"/> Quebra cabeças   | <input type="radio"/> Palavra dentro de palavras |
| <input type="radio"/> Jogo de palavras | <input type="radio"/> Jogos diversificados       |
| <input type="radio"/> Jogo do mico     |  |

Outros, quais? .....

26. Você concorda que um ambiente rico em materiais literários com diversos tipos de gêneros textuais facilita o desenvolvimento do ensino-aprendizagem?

- Concorda  
 Não concorda

Por quê? .....

27. Como é sua rotina semanal em sala de aula referente à leitura e escrita?

- Todos os dias  
 Apenas uma vez por semana  
 Duas ou três vezes na semana  
 Raramente

28. Qual a sua rotina de leitura em sala? Pode marcar mais de uma opção.

- No início da aula  No meio da aula  
 No final da aula  Não existe momento certo  
 Os alunos levam livros pra casa  
 Os alunos não levam livros pra casa.

29. Você considera importante saber o que os alunos já sabem para poder decidir o que e como ensiná-los?

- Sim  Não

30. Quais dessas hipóteses de escritas formuladas por Emília Ferreiro você conhece ou já ouviu falar.

Nível Pré-Silábico – As crianças começa a se dar conta das características formais da escrita e constrói hipóteses sobre o que é preciso para que escritos possam ser lidos.

Hipótese Silábica – A criança percebe que os segmentos da escrita representam os sons da fala. Nesse momento se a hipótese conceitual, que atribui a cada letra uma sílaba oral.

Nível Silábico-alfabético – As crianças passam por um período de transição entre os esquemas prévios que sendo abandonados e os esquemas futuros que estão sendo construídos.

Nível Alfabético – Nessa fase a criança procura assegurar em sua escrita a representação de cada fonema pelo fonema correspondente.

31. Você costuma realizar diagnósticos de leitura e escrita na sua turma para saber em que hipótese de conhecimento as crianças se encontram?

- Sim  Não

Complemento:.....

32. Se realiza o diagnóstico, você costuma avaliar:

- A turma toda de uma vez.  
 Ou, todos da turma, /mas de maneira Individual.

33. Se você já conhece todas as fases e hipóteses construídas pelas crianças na fase de desenvolvimento da alfabetização, quais destas alternativas você costuma realizar na sua turma para diagnosticar em que estágio de conhecimentos as crianças se encontram?

Propõe para a classe toda uma atividade em que os alunos têm que escrever, apesar de ainda não estarem escrevendo convencionalmente.

Observa um aluno de cada vez realizando a tarefa.

Pede para o aluno que está sendo observado ler o que escreveu.

Tem um caderno reservado para cada um de seus alunos, com observações e registros, ao longo de todo o ano escolar, sobre cada um deles.

Proporciona uma atividade específica para realizar individualmente com cada um desses alunos, de forma a descobrir o que é que cada um deles já sabe e o que não sabe.

Outros, quais? .....

.....

.....

*Obrigada pela contribuição!*